

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 5. Escolha das provas

273. Será possível que um homem de raça civilizada reencarne, por expiação, numa raça de selvagens?

R “É; mas depende do gênero da expiação. Um senhor, que tenha sido de grande crueldade para os seus escravos, poderá, por sua vez, tornar-se escravo e sofrer os maus tratos que infligiu a seus semelhantes. Um, que em certa época exerceu o mando, pode, em nova existência, ter que obedecer aos que se curvaram ante a sua vontade. Ser-lhe-á isso uma expiação, que Deus lhe imponha, se ele abusou do seu poder. Também um bom Espírito pode querer encarnar no seio daquelas raças, ocupando posição influente, para fazê-las progredir. Em tal caso, desempenha uma missão.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0273).

Livro 6

Capítulo 273 – Regressão na forma

00273 / LE

Um Espírito de mediana evolução pode renascer em uma tribo de selvagens, mas, tomando o lugar de destaque naquele ambiente, no sentido de levar os Espíritos ali reencarnados a melhores dias e a uma vivência mais agradável. Ele regride na forma, mas não no Espírito; o que aprendeu ele carrega consigo vibrando na alma.

Essa é um tipo de prova que se vê constantemente em todo o mundo; é lei de justiça divina. Assim, alguns impiedosos senhores de engenhos renasceram como escravos, para suportarem na própria carne o que fizeram os outros sofrer sob o seu comando. Pelas ruas encontramos muitas vezes mendigos dormindo nas calçadas, enfrentando frio e chuva, fome e nudez, e, ainda mais, o desprezo da sociedade, porque abusaram dos poderes no passado e desmantelaram a mesma sociedade com os seus instintos inferiores. Hoje, aparecem no cenário do mundo desprovidos de recursos, abandonados pela própria família, que não souberam respeitar. A caridade de Deus é, entretanto, infinita e a misericórdia de Jesus entra em qualquer lugar, abençoando e servindo, e mesmo esses irmãos, que se tornaram, em muitos casos, piores que os animais, serão assistidos com roupa e alimento, tendo, de vez em quando, um lugar para descansar o seu fardo.

Muitos desses Espíritos, que já se encontram saldando os débitos, saem logo das provações; outros, mesmo sendo convidados para melhores lugares, recusam, porque sentem a necessidade de sofrer pelo que fizeram os outros padecer com o seu orgulho e o seu egoísmo.

Tudo está certo no mundo. A caridade e o amor nos chamam, não para desfazer o que a lei cobra, mas, para aliviar o fardo dos que sofrem. Esse ato de luz prova a existência do Criador.

Podemos dizer, voltando ao assunto, que em meio aos selvagens pode haver missionários, em se comparando ao estado evolutivo deles. Espíritos menores, mas que se tornam bons, e ajudam os mais primitivos a despertarem para o bem e para a justiça, ainda que por processos rudimentares. Mas é bom que se entenda que, nesse meio mencionado, nunca reencarnam Espíritos Superiores, Espíritos puros, pois a sua missão,

quando chegam a descer na carne, é no meio dos que lhes podem assimilar a lição, como na época da vinda de Jesus à Terra.

É importante que o homem entenda que, se está sendo chamado para algum lugar de destaque na sua sociedade, é preciso fazer uso dos seus poderes temporais, fazendo justiça com amor, tendo cuidado com os caminhos pessoais. Deve refreiar os instintos, porque as paixões inferiores podem levá-lo ao caos e fazê-lo nascer de novo na regressão da forma e em lugares difíceis, pelo mau uso das faculdades que Deus concedeu.

Não percamos tempo, porque o tempo passa. Lembremo-nos sempre do Cristo e peçamos a Ele inspiração para a nossa vida, para não precisarmos voltar, pelo impositivo da lei, à carne em piores condições na forma e no ambiente. A dor sempre cobra de quem fez mal uso da saúde e dos poderes. Não devemos regredir em nada, para a nossa alegria.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 273, Regressão na forma.

– questão 0273, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).